

Anne-Marie Vergez
Copresidente
Tel.: +33 06 83 26 47 22
Nahikari.am@free.fr

Evangelia GEORGITSI
DG Maritime Affairs and Fisheries
European Commission
1049 Bruxelas Bélgica

Cópia:
Secretariado do Conselho Consultivo Sul

Assunto: Reunião do Conselho Consultivo Sul em Bilbao no dia 1 de fevereiro de 2017

16 de fevereiro de 2017

Exma. Senhora,

O meu nome é Anne-Marie Vergez, sou marinheira-pescadora em Saint-Jean de Luz há mais de vinte anos, pratico pesca de palangre num navio de 9m60 e sou Copresidente da Plataforma da Pequena Pesca Artesanal Francesa.

No dia 1 de fevereiro, assisti a uma reunião do Conselho Consultivo Sul em Bilbao. Saí de lá, totalmente estupefacta. As pessoas presentes nessa assembleia representavam maioritariamente (em mais de 90%) os interesses da grande pesca. Em cerca de cinquenta participantes, eu era uma das únicas pessoas a exercer, no dia-a-dia, a profissão de pescador.

Fiquei profundamente chocada com a atitude da maior parte dos participantes relativamente à questão do boicote à participação nos trabalhos do CC Sul por parte das ONGs. Considero totalmente fundamentados os motivos do boicote. A entrada de Blue Fish no Comité Executivo do CCS enquanto membro do Colégio das ONGs é inadmissível. Todos sabem que essa associação provém da grande pesca, tendo como único propósito a defesa da pesca intensiva e industrial. Sentiu-se, nessa assembleia, um autêntico desprezo para com as ONGs e, afinal de contas, uma grande satisfação por já não terem que debater com as mesmas, que até foram apelidadas de crianças mimadas. Nesse contexto, não estou a ver qual pode ser a utilidade de um Conselho Consultivo, se deste já não constar voz alguma da sociedade civil!

Quando o assunto da obrigação de desembarque das rejeições foi abordado, fiquei extremamente chocada ao observar quão categoricamente todos os participantes se opunham. O Secretário do Conselho Consultivo chegou a evocar um cenário de luta a favor de uma refundação da PCP ou, pelo menos, de oposição à sua aplicação. A má-fé de alguns foi tal, que não hesitaram em salientar a dificuldade de cumprir zero rejeições em caso de acidente ou de morte. Na sala, fui a única pessoa a expressar uma opinião favorável quanto a esta medida. Porquê? Suponho que o volume das rejeições seja tremendo e, por esse motivo, não sabem como solucionar o problema. Não posso deixar de me perguntar se não haverá mais rejeições do que peixes desembarcados?

Esta atitude só demonstra que algumas técnicas piscatórias são altamente prejudiciais para a maior parte dos recursos haliêuticos. É, por conseguinte, mais urgente elaborar um plano de ação para reformar essas técnicas do que tentar desembarcar todas as rejeições com que não saberemos o que fazer uma vez em terra.

Por fim, uma investigadora da AZTI apresentou um relatório sobre o estudo da pequena pesca na nossa zona. Esta reconheceu que a profissão não se sente representada pelas organizações profissionais. Tenho de admitir que é muito difícil para os pequenos pescadores candidatar-se às eleições profissionais e participar nas instâncias profissionais, já que, ao contrário das grandes embarcações, passamos a maior parte do tempo no mar, pelo que não temos tempo nem meios para participar nas reuniões. Convém referir que, apesar de a pequena pesca representar 80% das frotas, tanto em França como no resto da Europa, esta é a grande ausente das instâncias profissionais.

Aliás, a taxa de participação nas últimas eleições dos Comités Regionais e Departamentais foi ridiculamente baixa, entre 10 e 15% em média. Há, de facto, algo que não está certo...

Para além disso, gostaria de recordar-lhe que, até à data, a nova PCP continua a ser letra-morta, pois, nem o Estado Francês, nem as Organizações de Produtores redistribuem as quotas de acordo com o Artigo 17 da referida Regulamentação. Por exemplo, na nossa região, o País Basco francês, os navios de pesca ao corrico continuam a só ter direito à mísera quota de 100kg (ou seja, alguns peixes por ano) apesar de as possibilidades de pesca terem sido consideravelmente aumentadas nos últimos três anos.

Sem outro assunto de momento, subscrevo-me, apresentando-lhe os nossos melhores cumprimentos.

Anne-Marie Vergez

Patroa do Nahikari (Saint-Jean de Luz)

Copresidente da Plataforma da Pequena Pesca Artesanal Francesa